

## LOGOEDUCAÇÃO MATEMÁTICA: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A VONTADE DE SENTIDO NA SALA DE MATEMÁTICA

### LOGOMATHEMATICS EDUCATION: A THEORETICAL ESSAY ON THE WILL TO MEANING IN THE MATHEMATICS CLASSROOM

Saul Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>.

**Resumo:** Este ensaio teórico apresenta reflexões sobre um diálogo entre a Educação Matemática e a Logoterapia, visando contribuir para enfrentar um dos maiores desafios da sociedade atual: a vontade de sentido. Utilizando pesquisa bibliográfica, analisaram-se escritos de Viktor Frankl (1905–1997) sobre Logoterapia e Análise Existencial. Constatou-se a possibilidade, necessidade e meios de integrar a EM e a Logoterapia em salas de aula de Matemática, por meio de metodologias como a Proposição de Problemas, sem comprometer seus princípios originais. Tal integração pode favorecer um ensino-aprendizagem mais significativo, motivando e engajando os estudantes. Além disso, pode auxiliar na busca de sentido na Matemática, desenvolver resiliência, ampliar o autoconhecimento, promover bem-estar emocional, fortalecer a consciência ética, reduzir o vazio existencial, melhorar o desempenho acadêmico e formar cidadãos mais conscientes e responsáveis.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Logoterapia; Sentido da Vida; Ensino de Matemática; Formação Existencial.

**Abstract:** This theoretical essay presents reflections on a dialogue between Mathematics Education and Logotherapy, aiming to address one of today's greatest societal challenges: the will to meaning. Based on bibliographic research, it analyzes Viktor Frankl's (1905–1997) writings on Logotherapy and Existential Analysis. The study identifies the possibility, necessity, and means to integrate ME and Logotherapy in mathematics classrooms through methodologies such as Problem Posing, without compromising their original principles. Such integration can foster more meaningful teaching and learning, enhancing students' motivation and engagement. Furthermore, it may help students find meaning in mathematics, develop resilience, increase self-awareness, promote emotional well-being, strengthen ethical awareness, reduce existential emptiness, improve academic performance, and nurture more conscious and responsible citizens.

**Keywords:** Mathematics Education; Logotherapy; Meaning of Life; Mathematics Teaching; Existential Formation.

### 1 Considerações Iniciais

De acordo com Bauman (2007), nas primeiras décadas do século XX se estabelecia a Modernidade Sólida, nessa época a sociedade estava preocupada em realizar

<sup>1</sup> Doutorando e Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Coordenador de Ensino pela Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Taquaritinga do Norte (SEDUCE-PMTN), Taquaritinga do Norte, Pernambuco, Brasil. E-mail: saul.barbosa.oliveira@aluno.uepb.edu.br.

um trabalho de “criatividade destrutiva” no sentido de “limpar o lugar” para que o novo e o melhor sejam colocados no lugar do antigo, antigo este composto por relações sociais, políticas e econômicas. Conforme Baumann (2007), vivemos em outro tempo, continuamos na modernidade, todavia o ser humano está vivendo em tempos de liquidez.

Para Bauman (2007) a sociedade atual se comporta de maneira oposta à Modernidade Sólida, o autor a denomina de Modernidade Líquida, diferente daquela, é uma sociedade onde o consumismo impera, onde o consumo de bens materiais deixa de ser algo puramente material, e passa a se tornar algo dotado simbolicamente de vida própria, conquistando a simpatia e aderência do consumidor, que deposita em tal produto a oportunidade de obter a sonhada felicidade e buscar a felicidade conectada ao consumo de mercadorias é tornar essa busca inacabável e a felicidade sempre inalcançada.

Segundo Frankl (2011, 2019) essa condição em que a sociedade se encontra causa diversos males aos indivíduos que a constituem, tais como: sensação de aflição decorrente da percepção de que a vida cotidiana é desprovida de significado, indisposição para a autorrealização pessoal e incapacidade humana de se adquirir um nível de felicidade significativa, em alguns casos até neuroses noogênicas. Afetando assim diversas áreas da vida do indivíduo, inclusive a escolar. Essas características são conhecidas como vazio existencial, denominada por Frankl (2011, 2019).

De acordo com Frankl (2011, 2019), neuroses noogênicas são distúrbios psicológicos que têm origem em questões existenciais e no sentido da vida. Esse termo foi cunhado pelo psiquiatra e neurologista austríaco Viktor Frankl, fundador da Logoterapia, uma abordagem terapêutica que enfatiza a busca de significado como a principal força motivadora na vida humana. Ao contrário das neuroses tradicionais, que podem ser atribuídas a conflitos inconscientes ou traumas passados, as neuroses noogênicas surgem da frustração existencial, quando o indivíduo sente que sua vida não tem propósito ou sentido. Isso pode levar a sentimentos de vazio, desespero e desmotivação. Principais características das neuroses noogênicas incluem: sensação de falta de sentido, ou seja, a pessoa sente que sua vida carece de propósito ou significado; desespero existencial, o qual é um sentimento de desespero e falta de esperança devido à percepção de que a vida não tem sentido; busca por significado, isto é, uma tentativa constante de encontrar um propósito ou significado na vida; e sintomas semelhantes a outras neuroses, pois embora a causa seja diferente, os sintomas podem ser semelhantes aos de outras neuroses, como ansiedade e depressão.

Ao analisar esse cenário que a sociedade se encontra, esta liquidez e vazio existencial que perpassa a economia, a cultura, a política, a sociedade e as salas de aula. A partir disso, é notório que o educador se pergunte: estariam a educação e os educadores à altura da tarefa de formar indivíduos nesta sociedade moderno-líquida repleta de um vazio existencial refletido em forma de consumo? Estariam a educação e os educadores prontos para contribuir na busca de seus educandos por um sentido da vida? Bauman (2007) responde que uma das soluções para a sociedade atual, nesse estado de liquidez, é quando a educação promove uma formação crítica e reflexiva sobre a sociedade, política, economia e, porque não dizer, sobre a vida.

Além disso, Frankl (2011, 2019) e Freitas (2020) discorrem que a educação Escolar deve considerar a aprendizagem dos conceitos (em nosso caso os conceitos matemáticos) de uma forma crítica, mas também deve se preocupar com a dimensão noética<sup>2</sup> do ser humano, essa é uma educação que deve promover a capacidade de tomar decisões livres, de escolha e de pensar, uma educação que se preocupa com a crítica a respeito da sociedade, das políticas, da economia, mas também sobre a vida.

De acordo com Freitas (2020) as manifestações de crises existenciais na sociedade manifestam-se na escola de diversas formas, dentre elas: alargamento do estado de adolescência com adiamento da responsabilidade diante da liberdade e enaltecimento da condição adolescente; tédio e apatia; condutas autodestrutivas (atitude de dar cabo de sua vida e de outrem); tendência ao consumismo; evasão escolar; distintas formas de violência; desvalorização da figura do educador e da tarefa de educar; cansaço em educadores (como se não houve sentido o ato de estar em sala de aula e como se tudo fosse em vão); dentre outros.

Estariam então os Educadores Matemáticos prontos a colaborar com seus educandos em todos esses aspectos por meio da Matemática ensinada em sala de aula? Seria essa uma tendência? Haja vista que D'Ambrosio e Borba (2010) discorrem que as pesquisas em Educação Matemática devem surgir em resposta aos diferentes movimentos da sociedade, ou ainda, necessidades da sociedade, seja em suas necessidades cognitivas, políticas, econômicas, culturais, ambientais e existenciais.

A presente proposta surge da inquietação acerca do solucionar o vazio de sentido na sala de aula e por nossa busca por alternativas que permitam ressignificar essa experiência educativa. Partindo de uma leitura crítica da realidade escolar e inspirada em

<sup>2</sup> De acordo com Frankl (2019) a **dimensão noética** é a esfera espiritual do ser humano, onde residem a liberdade, a responsabilidade e a capacidade de encontrar sentido para a vida.

autores como Frankl (2011, 2019), Freitas (2020) e Miguez (2011, 2014), propõe-se aqui a construção da LogoEducação Matemática: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de Matemática que, sem renunciar ao rigor conceitual, reconhece a dimensão existencial do estudante, na perspectiva dos escritos de Frankl (2019), e valoriza a construção de sentido pessoal no processo educativo.

## 2 Metodologia

Esse trabalho é entendido como uma ensaio teórico de natureza qualitativa, fundamentado na modalidade pesquisa bibliográfica, conforme delineado por Marconi e Lakatos (2017) que tem como foco a bibliografia tornada pública em relação ao objetivo de estudo, incluindo livros acadêmicos, teses, dissertações e artigos científicos, ou melhor, são materiais que já receberam algum tratamento de análise por meio de uma pesquisa científica, destacando-se os artigos científicos, porque de acordo os autores, são neles que se encontram conhecimentos científicos atualizados. Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica abrange a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, não se trata de uma repetição do que já se foi escrito, mas trata de uma análise sobre o tema em um novo enfoque, chegando a conclusões inovadoras.

A escolha metodológica se justifica pela intenção de fomentar uma análise interpretativa e propositiva voltada à construção de um referencial teórico que integre pressupostos da Logoterapia com prática de ensino de matemática ancoradas na formação existencial do sujeito.

É importante ressaltar que foram utilizadas na construção desse ensaio obras centrais na Logoterapia, como “A vontade de sentido” e ‘Em busca de Sentido’ (Frankl, 2011, 2019), além de contribuições contemporâneas que articulam essa perspectiva psicológica e antropológica com o campo educacional, de maneira notável os trabalhos de Freitas (2020) e Miguez (2011, 2014). No que concerne ao campo da Educação Matemática, o diálogo teórico se deu principalmente com uma proposta emergente no campo, a Proposição de Problemas, fundamentando-se em Cai e Hwang (2020, 2023) e Cai (2022).

O texto é estruturado a partir de uma leitura hermenêutica dos referenciais selecionados visando fundamentar estabelecer relações conceituais entre a dimensão noética da existência humana e potencial do ensino matemático como experiência significativa. Vale ressaltar que embora o estudo apresentado não possua uma

investigação empírica, ele oferece subsídios teóricos e indicações didáticas que tem como principal objetivo fundamentar pesquisas futuras de natureza aplicada.

### 3 Desenvolvimento do ensaio teórico

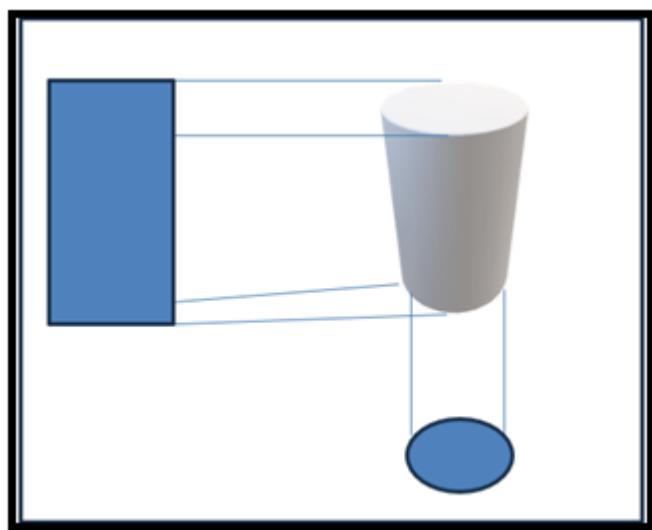
A Logoterapia e Análise Existencial, segundo Frank (2019) e Dourado *et al.* (2010), é um sistema teórico e prático da Psicologia Clínica criada pelo Neuropsiquiatra Viktor E. Frankl (1905–1997) na primeira metade do século XXI. Frankl foi professor visitante em Universidade como Harvard, Cambridge e Viena, além de receber título de Doctor Honoris Causa em dezenas de universidade de diversos países tais como Brasil, Estados Unidos da América e Áustria e recebeu dezenas de prêmios tais como a Estrela John F. Kennedy e o Prêmio Oskar Pfister da Sociedade Americana de Psiquiatria. Sobrevidente de quatro campos de concentração no período da Segunda Guerra Mundial, pôde comprovar e aprimorar a teoria que ficou conhecida como a terceira escola de psicoterapia de Viena, a Logoterapia e Análise Existencial que tem como proposta central analisar a motivação primordial do ser humano que, segundo Viktor Frankl, seria a busca por um sentido existencial, ou melhor, um sentido da vida.

Segundo Frankl (2011, 2012, 2019), o homem deve ser concebido como um ser tridimensional, constituído pelas dimensões somática, psíquica e noética. No que tange à dimensão somática, o autor entende como sendo a responsável pela coordenação dos fenômenos corporais físicos do homem, tais como sua estrutura orgânica e fisiológica. Sobre a dimensão psíquica, o autor Dourados *et al.* (2010) discorre que esta abrange os impulsos, instintos, desejos, talentos intelectuais, costumes sociais, dentre outros. Já no que concerne à dimensão noética, que abrange as demais, por ser exclusivamente humana, aqui encontram-se as decisões pessoais, a criatividade, a religiosidade, o senso ético, a compreensão do valor. A dimensão noética, de acordo com Frankl (2011, 2012, 2019), tem sua relevância ao passo que o homem possui liberdade de posicionamento perante condicionamentos físicos e psíquicos.

A dimensão noética é por vezes chamada de dimensão espiritual, entretanto Miguez (2014) discorre que a espiritualidade aqui não deve ser confundida com religiosidade. Frankl (2019) aponta que a dimensão espiritual do ser humano é intransmissível, o psíquico é herdado através da disposição genética e aprendido através da educação, o físico é algo hereditário, todavia o espiritual não pode ser educado, tem de ser realizado, o espiritual é só na autorrealização. Conforme o autor, a existência vale

além de dimensões físicas e psíquicas, pois o homem não deve ser entendido via explicações reducionistas, limitadas apenas às dimensões psíquicas e biológicas, mas como ser tridimensional, como ser biológico, psíquico e noético.

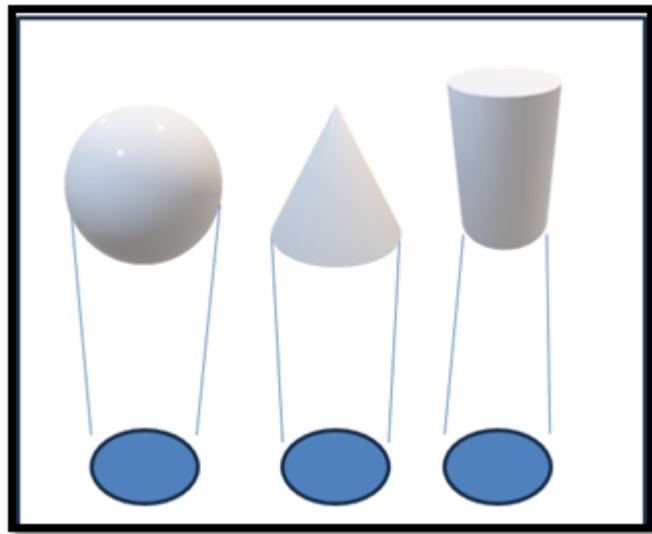
Atentemo-nos para duas leis da ontologia desenvolvida por Frankl (2011, 2012, 2019) para que se possa compreender a totalidade do homem. A primeira lei diz que o único e idêntico fenômeno projetado para fora das suas dimensões, para dimensões inferiores às suas, cria figuras diferentes em nítido contraste entre si (Terrim, 1998). Pode-se compreender pelas projeções do cilindro em dimensões diferentes.



**Figura 1:** 1<sup>a</sup> Lei de Ontologia dimensional  
**Fonte:** O Autor (2025).

Essa lei permite a compreensão que o homem/discente/docente não deve ser percebido apenas através de suas projeções, somente de maneira psicológica ou biológica, pois assim não se chega à compreensão da totalidade, o círculo e o retângulo são duas percepções que são divergentes, apresentando assim uma aparente contradição na percepção do todo, portanto deve ter em mente o estabelecimento da unidade do ser humano, não obstante a multiplicidade de suas dimensões (Dourados *et al.*, 2010).

A segunda lei discorre que a personalidade do homem só é compreendida quando se considera a totalidade integrada vivida pela multiplicidade dos fatores que o envolvem. Na figura 2 é possível perceber que um cilindro, um cone e uma esfera geram a mesma projeção, entretanto, mesmo as sombras sendo iguais, não se pode inferir que as figuras são as mesmas. Dizendo de outra forma, diversos fenômenos da vida humana projetados em direção a uma só dimensão (somática ou psíquica).



**Figura 2:** 2<sup>a</sup> Lei de Ontologia dimensional  
**Fonte:** O Autor (2025).

Portanto, para Frankl (2011, 2012, 2020), Dourados *et al.* (2010) e Miguez (2011) o homem só pode ser entendido quando consideramos a dimensão noética, pois assim o pesquisador, o psicólogo, o psiquiatra e o educador evitam contradições e equívocos, haja vista que a dimensão noética é mais ampla e por isso comporta todas as outras dimensões, homem assim é em sua essência aberto ao mundo.

Para Frankl (2011, 2012, 2020) existem três aspectos que se podem intitular como colunas da Logoterapia, os quais são: liberdade de vontade, vontade de sentido e sentido da vida. O autor discorre que a liberdade de vontade revela que o ser humano é um ser livre e responsável para tomar decisões diante das possibilidades de que a vida dispõe. Assim, o indivíduo em sua liberdade é convidado a tomar decisões. Frankl (2019) defende que o ser humano é um ser que tem liberdade mesmo perante termos biológicos, sociais e psicológicos. Essa liberdade é facultativa na medida e que, concomitantemente, pode vencer as determinações, singularmente como um bombeiro que escolhe sacrificar-se para salvar alguém que não conhece, ou um professor que decide ir além da obrigação para potencializar a vida de um aluno imerso em uma sociedade que possui comércio de drogas ilícitas, ou qualquer outra situação que venha a sua memória, onde o ser humano conserva a sua dignidade humana, mesmo diante de tanto sofrimento.

Conforme os autores, a segunda coluna é denominada vontade de sentido, pois o homem procura um sentido para sua vida. O homem, conforme o autor, defende que o

que movimenta o homem não é a vontade de prazer, proposta por Freud, nem a vontade de poder, apresentada por Adler, mas uma necessidade insubstituível e fundamental chamada de vontade de sentido, onde esta motiva o ser humano a procurar nas diversas situações apresentadas na vida (inclusive as de ensino-aprendizado) as possibilidades latentes que podem ser captadas e vividas como um dever a ser cumprido. Achado aquilo que preenche a lacuna da vontade de sentido, o homem consegue viver e até mesmo perecer por seus valores e ideias. Entretanto, esse sentido não é ensinado, ele é específico e exclusivo de cada pessoa, podendo apenas ser vivenciado e realizado pelo sujeito em questão. Para a logoterapia, cada indivíduo possui um sentido a ser encontrado na vida a cada momento, e cabe a cada pessoa encontrá-lo e vivenciá-lo. E esse sentido está sempre no mundo e fora do sujeito, como uma pessoa a amar, uma obra a realizar, uma atitude a tomar, uma missão a cumprir, sempre algo que faz o homem ser único, irrepetível e insubstituível (Dourado *et al.*, 2010).

É importante ressaltar que esse sentido vem por três categorias de valores, os quais são: valores criativos, valores vivenciais e valores atitudinais. Sendo o primeiro quando o ser humano pode encontrar o sentido através de algo que ele possa fazer, como uma criação, uma produção, uma invenção, uma tese, uma orientação, uma turma a conquistar, uma pesquisa a realizar. O segundo, valores vivenciais, trata de momentos, como se relacionar com alguém, experiências vividas. O terceiro encontra-se diante do sofrimento, nos momentos de desespero, mesmo diante de péssimas notícias que desestabilizam o ser humano, diante da dor, ele pode libertar-se e se posicionar, tomar atitudes perante tais situações.

Friedrich Nietzsche (1844 - 1900), filósofo, filólogo, crítico cultural declarava uma frase que Frankl (2019) diz ser primordial para entender a vontade de sentido, “quem tem porque viver aguenta quase todo como”, e, em contrapartida, a frustração desse vontade chama-se vazio existencial, manifestado de diversas formas apresentadas anteriormente, como também na forma de tédio, sensação de falta de sentido na vida e escondido na forma de sintomas como drogadição agressão, depressão e vontade de pôr fim a própria vida.

Para Frankl (1989, 2011, 2012, 2019) a falta de sentido é a sensação da época que é também papel da educação aguçar a consciência, indo além da transmissão de conhecimentos, indo além de um problema financeiro que envolve juros simples e compostos, “[...] para a pessoa poder receber uma percepção apurada e captar a exigência de cada situação única” (Dourados *et al.*, 2010, p. 28).

Conforme Frankl (2011, 2012, 2019), o sentido da vida é algo único e mutável e nunca faltam e é algo diferente de pessoa para pessoa, de uma hora para outra e repentinamente. Contudo, não é o homem que deve se perguntar acerca do sentido da existência, mas o homem é constantemente interrogado e é o próprio homem que deve responder às questões que a vida lhe impõe a cada situação. Essas repostas são dadas via atos, e assim o existir só pode ser realmente assumido se for com responsabilidade.

De acordo com Miguez (2011), já nas primeiras décadas do século XXI, há uma necessidade de considerar uma reflexão antropológica sobre o modo de ser humano aliado ao pensar pedagógico, por haver uma necessidade atual em responder ao desafio de um tempo de crise existencial e axiológica. Partindo por esse pressuposto, Miguez (2011) e Freitas (2020) apresentam aplicações do pensamento de Frankl para a Educação.

Essas aplicações a contexto educacional aplicam-se de imediato nas três colunas da Logoterapia, que compararemos com aquilo que iremos denominar das três colunas da LogoEducação: Liberdade da Vontade — Visão de Pessoa; Vontade de Sentido — Fundamento da ação educativa; Sentido da Vida — Visão de Mundo.

Como já discorrido anteriormente, a Liberdade de Vontade é a característica trazida pela dimensão noética de se posicionar perante as adversidades internas e externas que envolvem e permeiam o ser humano, colocando-se acima delas e decidir. Para Freitas (2020), a educação pode contribuir no desenvolvimento do aluno em decidir, ensinar a saber escolher. Pensamentos tais como a superação de traumas (talvez uma fobia de Matemática, ou algo mais particular de sua vida), educar para a responsabilidade perante a sociedade da qual faz parte, e apesar de fatores físicos (tais como uma deficiência) ou psicológicos (medos, traumas ou outros), ema pode ir além.

Diante do totalitarismo, uma sociedade sem pensamento crítico, materialista, capitalista, hedonista, Frankl (2019) afirma que o ser humano é permeado pela vontade de um sentido, para tanto a educação pode auxiliar capacitar para a realização de um trabalho, de uma profissão, de uma ação perante a sociedade, com uma habilidade e uma competência, para a vida em comunidade, com solidariedade. Para assim, através das respostas em forma de ação, possam superar a vontade de sentido, sendo o fundamento da ação educativa.

No que tange ao Sentido da Vida, foi comprovado por Frankl (1990) que é possível encontrá-lo independente de sexo, idade, nível de escolaridade, ambiente social, e se tiver uma vida religiosa ativa ou se for um ateu. Como foi discorrido anteriormente, o sentido da vida é encontrado por meio de três vias principais, sendo elas: valores criativos,

vivenciais e atitudinais. Para Freitas (2020) e Miguez (2011) a educação pode trabalhar essas vias em sala de aula das seguintes formas: valores criativos — orientando para a descoberta de uma vocação, educando para um bom desempenho profissional, com competência e responsabilidade, para o educando poder dar a sociedade o que lhe é próprio, ou ainda, promover uma experiência de oferecer algo de, sim, mesmo ao mundo ou ao outro. Valores Vivenciais — proporcionar ao educando experiências de cooperação, solidariedade e a sensibilização para perceber a relação entre o mundo do valor e a cultura. E valores de atitude — educar para a coragem de enfrentar dificuldade, para a coragem de viver por um sentido próprio, possibilitar o crescimento para além de si próprio, capacitando o educando a vencer as frustrações, educar para desenvolver a resiliência.

A importância da intervenção do ambiente educacional na busca pelo sentido é algo que Frankl (1994, 2011) defendia, para o autor a escola deveria não apenas se ocupar em transmitir o conhecimento e cultura, mas também aguçar a consciência para o homem conseguir ouvir em cada situação a exigência nela contida, auxiliando o educando a desenvolver a capacidade individual de tomada de decisões autênticas e independentes, a educação deve ser para a responsabilidade.

Frankl (2011) e Freitas (2020) discorrem que em meio a uma sociedade de superabundância de bens materiais para alguns, de informações, de uma explosão de estímulo sensoriais, uma sociedade líquida, o educando deve ter um processo de ensino-aprendizagem que o faça não apenas apreender os conteúdos, mas apreender ao passo que é educado para a responsabilidade, o educador assim está colaborando para que o educando se situe em seu “ser”, vislumbrando o seu “dever-ser”, ao passo que sua resistência e resiliência são fortalecidas, capacitando-o a posicionar-se diante de fake news (notícias falsas), diante da pressão da sociedade e do grupo, contra o imediatismo, consumismo e contra o coletivismo massificante.

Freitas (2020) discorre que os fundamentos da Logoterapia na educação são denominados LogoEducação, ou seja, “uma educação por meio do sentido”, fundada antropologicamente, que tem clareza na pessoa que quer formar. A LogoEducação é projetiva, ou seja, nos sentidos a serem realizados pelo educando em seu futuro. Não se prende a traumas passados, nas heranças genéticas, nas perdas ou nas condições que o circundam, mas ao que a vida espera de cada um.

Conforme a autora a Logoeducação é auxiliar o educando a descobrir na situação concreta a perspectiva de realização de sentido que o espera e essa aplicação não anula as

contribuições de outras abordagens pedagógicas, antes, estas contribuições são reorganizadas, reinterpretadas, reumanizadas por ela. Tem por objetivo ordenar e orientar a pessoa a encontrar um sentido concreto para sua existência pessoal, auxiliando assim o aluno a partir do seu “ser” para alcançar o seu “dever-ser”, abrindo ao educando o campo visual das inúmeras possibilidades de realização de valores e de sentido que estão ao seu alcance realizar.

Partindo pelo que foi apresentado anteriormente, o homem não é apenas como um ser livre, mas como um ser que “se” decide (decide sobre si), e cada vez que decide ele não só configura seu destino como também se autoconfigura, concepção esta que pode fundamentar uma ciência da educação que objetiva mobilizar a responsabilidade pessoal.

Em meio a essas reflexões sobre a condição da sociedade Moderno-líquida, sobre os males que ela traz ao ser humano e consequentemente a Educação Escolar, sobre o considerar questões existenciais e uma antropologia que melhor comprehenda o homem na atualidade, faz-se necessário pensar sobre um processo de ensino-aprendizado de Matemática Existencial. Faz-se necessário refletir sobre um ensino-aprendizagem de Matemática que permita ao discente que através da Matemática e das discussões e reflexões em sala de aula haja uma contribuição efetiva para sua formação tornando-o um cidadão ativo contribuinte para uma das necessidades mais latentes atualmente, o Sentido da Vida.

De acordo com Freitas (2020), uma vida com sentido se constitui um direito fundamental do educando. A formação do discente, hoje, necessita de uma contribuição da Educação Matemática em uma perspectiva não apenas crítica, mas também existencial. Partindo por esses pressupostos, faz-se necessário uma metodologia de ensino aprendizagem de Matemática, que promova um ensino-aprendizagem de Matemática tal modo que contribua através da Matemática com uma formação discente onde haja espaço para discussões sobre os direitos humanos e a justiça social na formação cidadãos críticos imersos em uma modernidade líquida, como também espaço para promoção de um sentido para a vida, como discorre Frankl (2011) e Freitas (2020), pois isto é também considerar “uma educação para toda a vida” como afirma Bauman (2007).

Existem diversas formas de aplicar os conceitos da Logoeducação na sala de aula de Matemática, tornando assim uma atividade prática de Logoeducação Matemática, ou um ensino-aprendizagem de Matemática existencial, ou uma Matemática para o sentido. Nessas aulas, o professor poderia planejar suas aulas tendo como um norte as três colunas

da LogoEducação: Liberdade da Vontade — Visão de Pessoa; Vontade de Sentido — Fundamento da ação educativa; Sentido da Vida — Visão de Mundo.

Para tanto, vale retomar que a Logoterapia, conforme desenvolvida por Viktor Frankl (2011, 2019), parte da premissa de que a motivação primordial do ser humano, inclusive os educandos é a vontade de sentido, isto é, o desejo de atribuir um significado pessoal às experiências vividas. Quando aplicada ao contexto educacional, essa perspectiva convoca o professor a enxergar o aluno não apenas como alguém que deve aprender conceitos, mas como um sujeito em busca de propósito, de autoria e de responsabilidade diante da vida (Freitas, 2020; Miguez, 2014). Seria um bom momento para permitir que nossos alunos propusessem problemas que envolvessem esse vazio existencial e vontade de sentido? É nesse prisma que a Proposição de Problemas se mostra compatível com a LogoEducação Matemática.

Ao propor seus próprios problemas, a partir de situações reais, de dilemas éticos ou de experiências pessoais, o estudante é instigado a se posicionar, a refletir sobre valores e a construir significados. Esse processo exige mais do que domínio técnico matemático: exige liberdade de pensamento, senso de responsabilidade e engajamento com algo que transcende o conteúdo. Em termos frankianos, o sujeito é chamado à autotranscendência: a capacidade de sair de si mesmo para realizar algo ou responder a uma exigência que o interpela.

Vale ressaltar que a Proposição de Problemas embora venha avançando de maneira tímida em cenário nacional, mas já há trabalhos em que através dessa metodologia de ensino-aprendizagem que apontam potencialidades de problematizações durante o processo de Proposição de Problemas para construir reflexões sobre os invariantes dos problemas matemáticos e possibilidades de exploração de diferentes dimensões dos problemas propostos com aponta Santos e Andrade (2020) e Silveira e Andrade (2020).

É possível identificar que a Proposição de Problemas é um campo fértil para a construção de conceitos matemáticos e para a LogoEducação Matemática. Suponhamos que um educador matemático do ensino médio solicite para os discentes lerem o seguinte texto, contido no parágrafo a seguir, e em seguida propusessem problemas matemáticos: **“Um rapaz trabalhando como engenheiro mecânico em uma empresa de montagem de carro ficou em dúvida se solicitaria uma peça da marca A que é 15,56% mais barata que a peça da marca B. Entretanto, se ele optar pela mais barata foi calculado um risco de incêndio nos carros de 0,02% a mais que a peça B.”**

A partir desse texto acima, os estudantes podem ser convidados a propor diferentes problemas matemáticos (de porcentagem, probabilidade, estatística, análise de risco etc.), mas também a discutir questões ligadas à ética, à responsabilidade social, ao valor da vida. Esse tipo de atividade possibilita a construção de conhecimento matemático em conexão com experiências concretas e valores humanos — justamente os pilares da Logoterapia: valores criativos, vivenciais e atitudinais (Frankl, 2011).

Essa proposta se ancora na compreensão de que o ensino de matemática não precisa estar dissociado da subjetividade. Pelo contrário, quanto mais os estudantes percebem sentido pessoal naquilo que aprendem, mais se tornam aptos a lidar com o conhecimento de forma crítica, criativa e comprometida.

Epistemologicamente? Até aqui podemos entender que LogoEducação Matemática possui uma epistemologia que assume como princípio de que o conhecimento matemático não se restringe a construções lógico-formais e que seu ensino-aprendizagem não deve ser encarado apenas de forma cognitiva, mas deve ser compreendido também como uma possibilidade de construção do sentido existencial por parte do aluno e com mediação docente.

Qual é o objeto da LogoEducação Matemática? Aqui, não é apenas a Matemática formal, mas a Matemática vivida, aquela que se entrelaça com o cotidiano, com a ética, com o sofrimento, com o trabalho, com a construção de valores e com a busca de sentido trazida por cada aluno em nossa sala de aula, ou seja, a Matemática não é tratada como neutra ou absoluta, mas como linguagem de leitura do mundo e de posicionamento existencial diante dele.

O que ela pode desenvolver no aluno? a resiliência e a superação de desafios, fatos que estão entre o vazio existencial e o sentido da vida, auxiliando assim na possibilidade de resposta a onda de estudantes com um alargamento do estado de adolescência com adiamento da responsabilidade diante da liberdade e enaltecimento da condição adolescente; tédio e apatia; condutas autodestrutivas; tendência ao consumismo; evasão escolar; distintas formas de violência; desvalorização da figura do educador e da tarefa de educar; cansaço em educadores (como se não houve sentido o ato de estar em sala de aula e como se tudo fosse em vão); dentre outros.

Partindo pela concepção de homem que Frankl (2011, 2019) e Freiras (2020) apresenta, mostra-se um perfil de cidadão que possui um conhecimento matemático que o auxilia em uma tomada de posição sobre si mesmo, para enfrentar-se a si mesmo e, apenas assim conseguir distanciar de si mesmo (próprias tendências e disposições de

caráter) para poder tomar uma decisão sobre si mesmo, tomando uma atitude com respeito a si mesmo e, assim, consegue colocar-se diante de seus condicionamentos psíquicos e biológicos, ou seja uma autotranscendência. E isso pode se aplicar a sua situação como aluno de matemática, como cidadão ativo na sociedade, mas também diante de sofrimentos, além disso essa atitude é um grande recurso em situações de comportamento impulsivo, irreflexivo, quando condicionamentos biológicos, psíquicos ou sociais influenciam negativamente o comportamento do educando.

### Considerações finais

Portanto, ao articular os fundamentos da Logoterapia com o ensino de Matemática, este ensaio buscou oferecer uma contribuição teórica para o enfrentamento do vazio existencial vivenciado por muitos estudantes na contemporaneidade nos mais diversos níveis escolar e nos diversos setores da sociedade. Com base na concepção tridimensional de ser humano proposta por Frankl (2011, 2019), e nas proposições educacionais de Freitas (2020), foi possível argumentar que a sala de aula de Matemática pode ser também um espaço de construção de sentido, de fortalecimento da liberdade interior e de desenvolvimento da responsabilidade ética.

LogoEducação Matemática, não se pretende ser exclusivista, pelo contrário, ela pode dialogar com outras tendências da Educação Matemática, mas confere-lhes uma reinterpretação antropológica-existencial, ao invés de substituir ou negar outras abordagens, ela propõe reumanizá-las, ou seja, devolvê-las a sensibilidade perdida, aproximando-as novamente da vida e das pessoas, ancorando-as na busca por sentido. O processo de ensino-aprendizagem Matemática, nesse contexto, deixa de ser um fim em si mesmo e passa a ser instrumento de realização existencial, fortalecendo a resiliência, a motivação e o autoconhecimento por parte dos alunos e com a mediação do professor.

Ainda que teórica, esta reflexão aponta caminhos possíveis para práticas docentes mais humanizadoras e integradas mostrando que a experiência Matemática pode, assim, deixar de ser percebida como mero conteúdo técnico e converter-se em campo fértil para o exercício da liberdade, da escolha e da autotranscendência.

Por fim, a LogoEducação Matemática, é entendida como uma possibilidade de contribuir para o bem-estar emocional e mental dos alunos. Ao focar na busca de sentido e propósito, essa abordagem pode auxiliar os alunos a lidarem com o estresse e a ansiedade, proporcionando uma sensação de propósito e direção. Isso é particularmente

importante em um ambiente educacional, onde a pressão acadêmica pode ser alta. Integrar aspectos da logoterapia pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais saudável e equilibrado, onde os alunos se sentem apoiados e compreendidos.

Convidamos, por fim, a comunidade acadêmica e os educadores matemáticos a realizarem estudos empíricos que possam aprofundar e validar a proposta aqui delineada, de modo a torná-la efetivamente contributiva para uma Educação Matemática com sentido.

## Referências

ANDRADE, Silvanio. **A pesquisa em educação matemática, os pesquisadores e a sala de aula:** um fenômeno complexo, múltiplos olhares, um tecer de fios. 2008. 461 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

CAI, Jinfa; HWANG, Stephen. Mathematical problem-posing research: thirty years of advances. Building on the publication of “on mathematical problem posing.” In: LEIKIN, Roza (Ed.). **Mathematical challenges for all.** Springer, 2023. p. 1–25.

D’AMBROSIO, Ubiratan; BORBA, Marcelo de Carvalho. Dynamics of change of mathematics education in Brazil and a scenario of current research. **ZDM – Mathematics Education**, Heidelberg, Alemanha, v. 42, n. 3-4, p. 271–279, 2010. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11858-010-0261-x>. Acesso em: 10 jul. 2025.

DOURADO, Érica Tailane Silvsa.; FIGUEIRÊDO, Ana Thaís Belém.; FARIAS, Estefânia Colei Santos.; CAVALCANTE, Terezanisia Guerra.; AQUINO, Thiago Antônio Avellar.; SILVA, Joilson Pereira. Fundamentos antropológicos da Logoterapia e Análise Existencial. In: DAMÁSIO, Bruno Figueiredo.; SILVA, Joilson Pereira.; AQUINO, Thiago Antônio Avellar.(Orgs.). **Logoterapia e Educação.** São Paulo: Paulus, 2010.p. 13-52.

FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido.** São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, Viktor Emil. **El hombre dolente:** fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Barcelona: Herder, 1994.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido.** 48. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2019.

FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida: fundamentos da logoterapia e análise existencial.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FREITAS, Maria Lúcia. **Pedagogia do sentido:** contribuições de Viktor Frankl para a Educação. 2. ed. Ribeirão Preto: Instituto de Educação e Cultura Viktor Frankl – IECVF, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MIGUEZ, Eduardo M. **Educação em busca de sentido:** pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus, 2014.

MIGUEZ, Eloiza Marques. **Logos e Educação na perspectiva antropológica de Viktor Frankl.** 2011. 113 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Saul Barbosa. A exploração-resolução-proposição de problemas na formação inicial do professor de matemática: uma revisão sistemática de literatura. **Revista Interdisciplinar Animus**, Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste: IFMT, v. 5, n. 1, e0512404, 2024. Disponível em: <https://animus.plc.ifmt.edu.br/index.php/v1/article/view/86> . Acesso em: 10 jul. 2025.

TERRIM, Antônio Natale. **Liturgia e terapia:** a sacramentalidade a serviço do homem na sua totalidade. São Paulo: Paulinas, 1998.

SANTOS, Emily Vasconcelos; ANDRADE, Silvanio. Resolução, Exploração e Proposição de Problemas nos anos iniciais do ensino fundamental: contribuições para o ensino e aprendizagem da combinatória. **Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 17, p. e020030, 2020. DOI: 10.37001/remat25269062v17id293. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/205> . Acesso em: 20 nov. 2024.

SILVEIRA, Adriano Alves da; ANDRADE, Silvanio de. Ensino-Aprendizagem de Análise Combinatória via Exploração, Resolução e Proposição de Problemas no Ensino Médio. **Revista de Educação Matemática**, [S. l.], v. 17, p. e020017, 2020. DOI: 10.37001/remat25269062v17id259. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/192>. Acesso em: 20 nov. 2024.

**Recebido em:** 14 de agosto de 2025

**Aceito em:** 12 de novembro de 2025